



# Boletim Econômico

Número 3, Ano I | 21 de dezembro de 2012

## 2012: ano de ajustes e de crescimento fraco

O ano de 2012 representou para a indústria de transformação um período de incertezas, com crescimento negativo, fruto de uma conjuntura adversa com crise econômica internacional, batendo mais forte na Europa nesse último período. Embora tenha sido propagado que o Brasil não sofreria com esse processo, os dados tem mostrado a influência que a crise tem na economia brasileira. Muitas medidas foram tomadas pelo governo federal no intuito de conter esse processo, incentivando tanto a produção como o consumo e outras medidas ainda estão por ser tomadas no marco do Plano Brasil Maior, que tem como foco recolocar a indústria como o carro chefe

do crescimento, o que há muito tempo tinha sido abandonado. Boa parte dessas medidas possibilitou que o país não entrasse em um processo de crise direta como desenrola mundialmente, contudo o crescimento estimado do PIB para o ano de 2012 ainda é muito baixo, cuja previsão é de apenas 1% de expansão segundo divulgado essa semana pelo Banco Central. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o crescimento estimado do setor industrial será nulo e a indústria de transformação registrará queda de 1,9%.

Contudo, para 2013, há um certo consenso entre os analistas de que haverá

uma retomada do nível de atividade. As principais medidas recentes – ampliação da desoneração da folha, redução do custo de energia e o novo modelo da infraestrutura — terão efeitos concretos apenas no próximo ano, aliadas com o novo patamar do câmbio e a queda na taxa de juros real tendem a incentivar o crescimento do nível de investimentos industriais, os quais são essenciais para o alcance do crescimento. Para 2013, a CNI projeta variação positiva do PIB brasileiro de 4% e o PIB industrial 4,1%. Para o Rio Grande do Sul, a FIERGS projeta crescimento de do PIB de 6,6% e para a indústria gaúcha expansão de 3,5%.

### Nesta edição:

- |  |   |
|--|---|
| 2012: ano de ajustes e de crescimento fraco                      | 1 |
| A evolução do emprego formal metalúrgico em 2012                 | 2 |
| A produção física industrial cai em 2012, mas faturamento cresce | 3 |
| Aprovado reajuste do piso regional para 2013                     | 3 |
| Síntese de indicadores   | 4 |

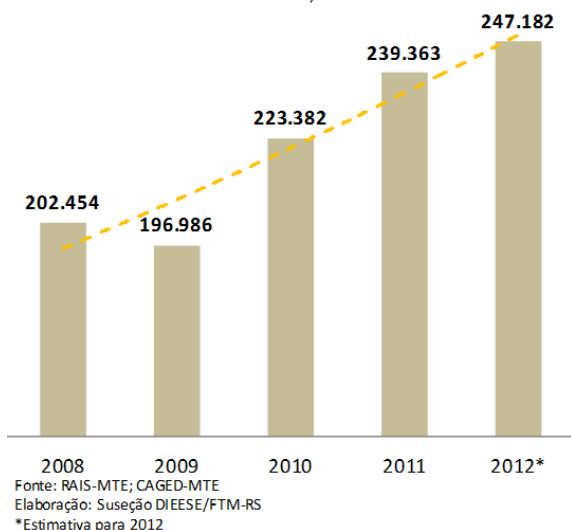
Projeções para PIB 2012 e 2013, Brasil



## A evolução do emprego metalúrgico gaúcho em 2012

### Evolução do Emprego Formal do Setor Metalúrgico

Rio Grande do Sul, 2007-2012\*



A movimentação do emprego no longo do ano relativamente estável no setor metalúrgico do RS, apresentando trajetória de ascensão ao longo do ano. Foram gerados 7.819 postos de trabalho líquidos (número de admitidos menos o número de desligados) com carteira assinada no setor de janeiro a novembro deste ano, totalizando um crescimento 3,3% no número de empregos. Os

primeiros quatro meses do ano apresentou crescimento acumulado de 1,8%, seguido de queda acumulada em maio e em junho de 0,57%. A expansão é retomada a partir de julho até novembro, período de maior variação positiva, com crescimento de 2,1%.

Destes 7.819 empregos gerados no setor metalúrgico no Rio Grande do

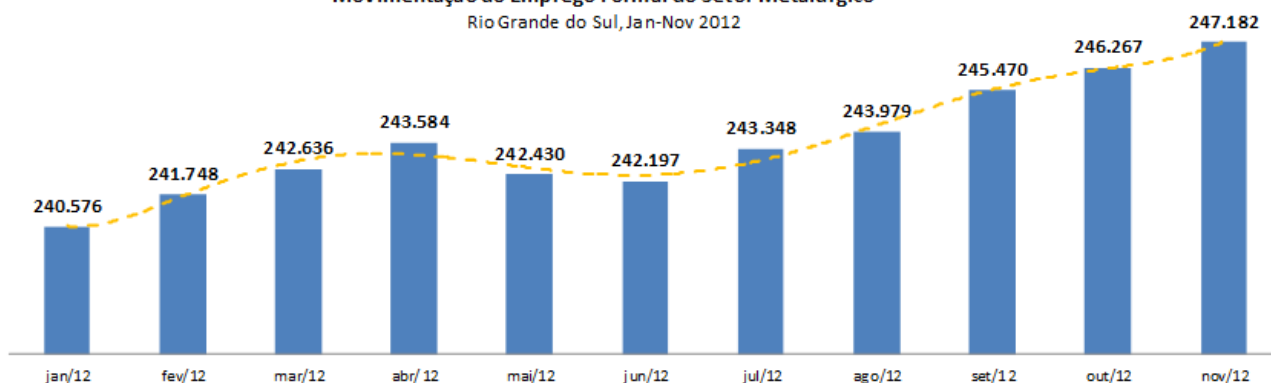
reparação/manutenção - vem no sentido contrário do que ocorre com a situação da produção da indústria em geral no Rio Grande do Sul, a qual acumulou queda de 3,6% entre janeiro a novembro de 2012.

Excluindo o ano de 2009, ano em que houve queda no emprego por conta da crise internacional deflagrada no fim de 2008, o número de trabalhadores do setor metalúrgico gaúcho apresentou expansão de 22,1%, saindo de 202.454 para 247.182 trabalhadores e trabalhadoras.

Sul, destaca-se o semento de “outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores” com a criação de 3216 postos de trabalho, principalmente em função do elevado número de contratações líquidas na construção de embarcações, o qual gerou sozinho um saldo de 3.196 empregos no período (40,9% de todo o emprego formal gerado pelo setor metalúrgico). O destaque negativo

### Movimentação do Emprego Formal do Setor Metalúrgico

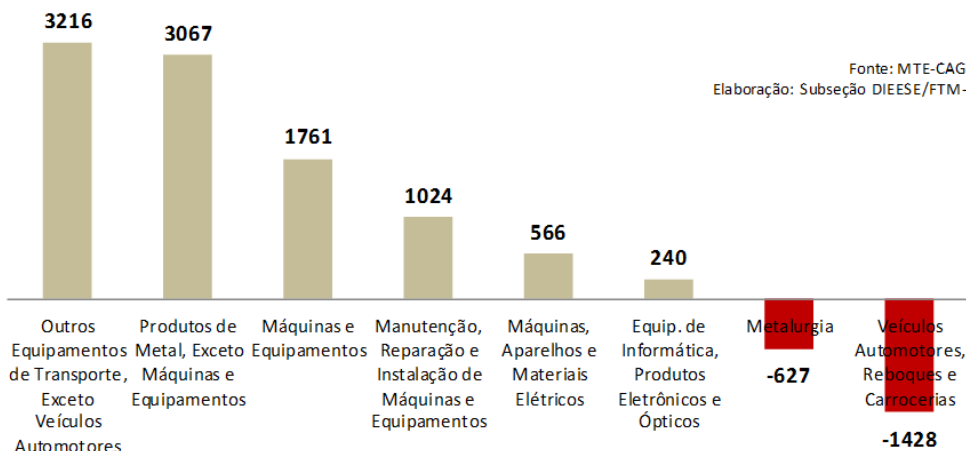
Rio Grande do Sul, Jan-Nov 2012



Fonte: CAGED-MTE  
Elaboração: Subseção DIEESE/FTM-RS

ficou com a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, o qual fechou 1.428 empregos formais de janeiro a novembro. Essa queda se deu em função do fechamento de postos de trabalho no segmento de Fabricação de Cabines, Carrocerias e Reboques para Veículos Automotores, o qual cortou 2.052 empregos ao longo do ano.

**Movimentação do Emprego Formal do Setor Metalúrgico**  
Rio Grande do Sul, Jan-Nov 2012



### A produção física industrial cai em 2012, mas faturamento cresce

O ano de 2012 foi um ano de redução nas quantidades físicas produzidas pelo setor industrial, especificamente o setor metalúrgico. A produção física da indústria de transformação no Rio Grande do Sul reduziu-se 3,2% no acumulado em 12 meses findos em outubro deste ano. Essa redução nos níveis de produção, não necessariamente significa redução do faturamento, uma vez que até o meio deste ano ainda havia a existência de estoques elevados de produtos anteriormente produzidos e, aliado ao fato de alguns setores realizarem a revenda de produtos importados, garantindo assim crescimento do faturamento real (faturamento descontado a inflação) do setor em 1,9% no mesmo período de comparação.

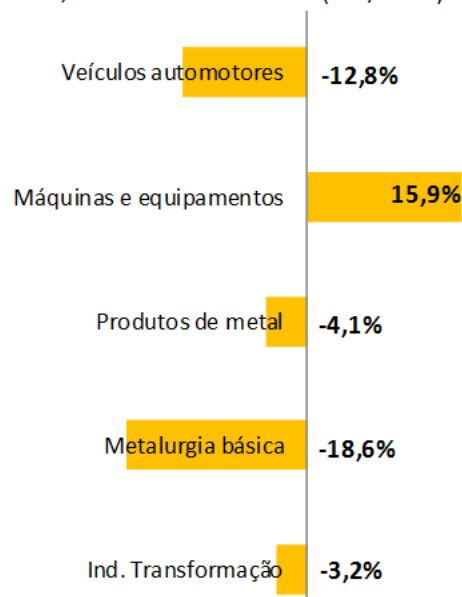
Do ponto de vista setorial em 2012, a produção física de quatro dos cinco setores analisados registraram queda no ano. O principal impacto negativo foi exercido pelo setor da Metalurgia Básica (-18,6%), com estoques elevados, competição com importados e desaceleração mundial, completam o cenário setorial negativo em 2012. O segundo destaque negativo foi o de

Veículos automotores (-12,8%), o qual foi atingido por um conjunto de fatores, tendo como principal agravante a mudança na legislação de emissão de gases poluentes para ônibus e caminhões em janeiro de 2012. O aumento de preços previsto com essa medida determinou uma antecipação da produção e das vendas em 2011. Os automóveis, camionetas e utilitários (incluído motores), voltados ao consumidor final, também registrou queda, mesmo com a redução do Imposto sobre Produtores Industrializados (IPI), na esteira da desaceleração no crédito, do aumento na inadimplência e do maior comprometimento de renda das famílias com dívidas. Outro fator relevante foi o aumento do protecionismo na Argentina, através das medidas de restrição das importações que diminuiu as exportações do setor para o País vizinho. E ainda, o alto nível de estoques registrado ao longo do ano também prejudicou o desempenho do setor.

Por outro lado, o destaque positivo foi Máquinas e Equipamentos forneceu a maior contribuição positiva para a indústria gaúcha em 2012, expandindo a

produção física em 15,9%. O setor é impulsionado pelas indústrias de máquinas e implementos agrícolas, na contramão dos demais segmentos associados a investimentos. O cenário setorial é particularmente propício, em função de três fatores em especial: 1) dos programas governamentais de incentivos ao investimento, 2) da grande safra agrícola nacional e 3) do crescimento da renda no campo.

**Produção Física Industrial**  
RS, Acumulado 12 meses (out/2012)



Fonte: PIM-IBGE  
Elaboração: Sub. DIEESE/FTM-RS

## Aprovado o reajuste do piso regional para 2013

Na quinta-feira dia 20/12/2012, foi aprovado o índice de 10% de reajuste para o piso regional do Rio Grande do Sul a partir de fevereiro de 2013. Com este reajuste, o piso regional da faixa quatro, a qual abrange os trabalhadores da categoria metalúrgica, subirá de R\$ 761,28 para R\$ 837,40.

O valor do piso regional faixa IV passará para R\$ 837,40 em fevereiro de 2013.

## Resumo de Indicadores

| Indicador                             | Abrangência              | Período       | Base de comparação                   | Valores         |
|---------------------------------------|--------------------------|---------------|--------------------------------------|-----------------|
| <b>Atividade Econômica</b>            |                          |               |                                      |                 |
| <b>PIB RS</b>                         | Rio Grande do Sul        | 3º Tri mestre | Varição % mesmo período ano anterior | <b>1,2</b>      |
| <i>Agropecuária</i>                   | Rio Grande do Sul        | 3º Tri mestre | Varição % mesmo período ano anterior | <b>22,3</b>     |
| <i>Indústria</i>                      | Rio Grande do Sul        | 3º Tri mestre | Varição % mesmo período ano anterior | <b>-2,8</b>     |
| <i>Serviços</i>                       | Rio Grande do Sul        | 3º Tri mestre | Varição % mesmo período ano anterior | <b>2,8</b>      |
| <b>Taxa de Desemprego</b>             | Região Metropolitana POA | Novembro      | Percentual % no mês                  | <b>7,00</b>     |
| <b>Inflação</b>                       |                          |               |                                      |                 |
| <b>Inflação - INPC/IBGE</b>           | Brasil                   | Novembro      | Varição % acumulado 12 meses         | <b>5,95</b>     |
| <b>Cesta Básica</b>                   | Região Metropolitana POA | Novembro      | Varição % acumulado 12 meses         | <b>2,57</b>     |
|                                       |                          |               | Valor mensal R\$                     | <b>286,83</b>   |
| <b>Câmbio</b>                         |                          |               |                                      |                 |
| <b>Câmbio - Venda média mês</b>       | Brasil                   | Novembro      | Varição % acumulado 12 meses         | <b>15,49</b>    |
|                                       |                          |               | Valor médio mensal R\$/US\$          | <b>2,07</b>     |
| <b>Salário Mínimo e Piso Regional</b> |                          |               |                                      |                 |
| <b>Piso Regional RS - Faixa IV</b>    | Rio Grande do Sul        | mar/12        | Reajuste %                           | <b>14,75</b>    |
|                                       |                          | mar/12        | Valor nominal R\$                    | <b>761,28</b>   |
|                                       |                          | fev/13        | Reajuste %                           | <b>10,00</b>    |
|                                       |                          | mar/13        | Valor nominal R\$                    | <b>837,40</b>   |
| <b>Salário Mínimo Nacional</b>        | Brasil                   | jan/12        | Reajuste %                           | <b>14,13</b>    |
|                                       |                          | fev/12        | Valor nominal R\$                    | <b>622,00</b>   |
|                                       |                          | jan/13        | Previsão de Reajuste %               | <b>8,50</b>     |
|                                       |                          | fev/13        | Previsão do Valor nominal R\$        | <b>674,95</b>   |
| <b>Salário Mínimo Necessário</b>      | Brasil                   | Novembro      | Valor nominal R\$                    | <b>2.514,09</b> |

Fonte: FEE, IBGE, CAGED- MTE, ANFAVEA, DIEESE, BACEN.

Elaboração: Subseção DIEESE/FTI Metalúrgicos RS

Boletim Econômico – Ano 1, Número 3, novembro de 2012. Periodicidade mensal. Subseção DIEESE/FTI Metalúrgicos RS.

**EXPEDIENTE DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL** - **Presidente:** Jairo Santos Silva Carneiro; **Vice-Presidente:** Enio Lauvir Dutra dos Santos; **Secretário Administrativo:** Flávio José Fontana de Souza; **Secretário de Imprensa Divulgação:** Ademir Maia Coito

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE** - **Direção Técnica** – Diretor Técnico Clemente Ganz Lúcio; **Coordenador de Estudos e Desenvolvimento:** Ademir Figueiredo; **Coordenador de Relações Sindicais:** José Silvestre Prado de Oliveira; **Supervisor Regional do DIEESE/RS:** Ricardo Franzoi; **Técnica Responsável pelo Boletim:** Luana Priscila Betti. **Equipe Executora:** Subseção DIEESE/FTM-RS. Endereço: Av. Voluntários da Pátria, 595 - 10 and, cj 809 – Centro, Porto Alegre - RS Tel: (51) 3228-4877. Sites: www.ftmrs.org.br, www.dieese.org.br. E-mail: luana@dieese.org.br